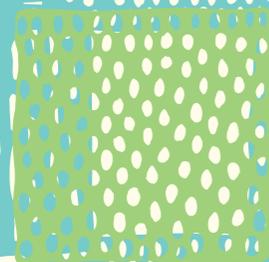


Abrindo caminhos para a aprendizagem e inovação no Semiárido

Gestão do Conhecimento com os Projetos FIDA no Brasil



DESENVOLVIDO
PELAS EQUIPES
DO FIDA,
PROCASUR
E SEMEAR



A experiência em Gestão do Conhecimento com os projetos FIDA, no âmbito da parceria PROCASUR e Programa Semear, para o desenvolvimento rural do Semiário da região Nordeste do Brasil.



Apresentação

O Semiárido nordestino é uma das regiões mais pobres do Brasil. Caracterizada por secas frequentes, a vulnerabilidade climática oferece riscos à sustentabilidade da agricultura familiar local, é também uma região marcada pela desigualdade histórica de acesso à terra, recursos e oportunidades entre os diferentes segmentos da população. De fato, apesar dos progressos significativos realizados na redução da pobreza desde o início dos anos 2000, as regiões do Norte e Nordeste continuam a ser as mais precárias do país. O Norte e Nordeste concentram 5 milhões de pessoas que vivem em situação de extrema pobreza – a maior parte delas está no meio rural. Ao mesmo tempo, o Semiárido é uma região representativa do país, pois nela vivem mais de 22 milhões de pessoas, ou cerca de 12% da população brasileira.

Frente às dificuldades geradas pelas características socioeconômicas e ambientais do Nordeste semiárido, o conjunto de atores – organizações não governamentais e governamentais, famílias agricultoras, entre outros – envolvidos no desenvolvimento econômico e produtivo da região gerou um importante volume de tecnologias, conhecimentos e experiências com o objetivo de reduzir a pobreza rural, oferecer oportunidades mais igualitárias de acesso aos recursos, além de promover o desenvolvimento da região e a convivência sustentável.

O Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) atua no Brasil desde 1980, com foco na promoção da agricultura familiar. O papel do FIDA é financiar e apoiar tecnicamente a implementação de projetos de desenvolvimento rural no Nordeste com o objetivo principal de erradicar a pobreza rural. As iniciativas apoiadas pelo FIDA, assim como por outras agências internacionais, e por organismos da sociedade civil no Semiárido, representam hoje em dia uma referência no âmbito do desenvolvimento rural. Porém, o potencial destas iniciativas não tem sido plenamente aproveitado, devido ao escasso intercâmbio entre os diferentes atores locais e insuficiente sistematização das experiências bem-sucedidas. Tais deficiências limitam a replicação de experiências, tecnologias inovadoras, conhecimentos e boas práticas no território.

Frente a esse cenário, Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) desenvolveram um programa orientado à Gestão do Conhecimento e ao estabelecimento e fortalecimento de redes de colaboração e intercâmbio entre os atores do desenvolvimento rural da região¹. Neste contexto, nasceu em 2011 o Semear, um Programa de Gestão do Conhecimento em Zonas Semiáridas do Nordeste do Brasil², cujo objetivo é “facilitar o acesso a saberes, inovações e boas práticas que possam ser adotados e replicados pela população rural para melhorar suas condições de vida e promover o desenvolvimento sustentável e equitativo da região”.

¹. Programa de Gestão do Conhecimento em zonas semiáridas do Nordeste do Brasil, FIDA, 2011

². Desenvolvido em parceria pelo Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), com o apoio da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID), o Semear é um programa de Gestão do Conhecimento que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população rural e para o desenvolvimento sustentável e equitativo do Semiárido do Nordeste brasileiro.

O Programa Semear trabalha em três áreas temáticas estratégicas: Inovações Produtivas e Tecnológicas, Recursos Naturais e Adaptação às Mudanças Climáticas e Negócios Rurais. Entre as estratégias adotadas destacam-se o fortalecimento de redes de colaboração entre diversos atores do desenvolvimento rural no Semiárido; o diálogo e a ação conjunta que ajudam a reduzir a distância entre o conhecimento científico e os saberes locais.

Para impulsionar mecanismos de sistematização, circulação de boas práticas, lições aprendidas e fatores de êxito, em 2013 surgiu a parceria entre o Programa Semear e Procasur. Esta parceria visa compartilhar a experiência consolidada da Procasur no desenvolvimento de estratégia e ferramentas metodológicas para a gestão de conhecimento na transmissão, circulação e escalonamento de inovações no meio rural. Desde 2006, a Procasur colabora com o FIDA na elaboração e aplicação de plataformas de aprendizagem criadas para potencializar o impacto de projetos na erradicação da pobreza no campo.

Esta publicação surgiu no âmbito da parceria com o Semear e tem como objetivo destacar iniciativas e talentos locais capazes de inspirar ações e mudanças, além de orientar políticas públicas de combate à pobreza e incentivo ao desenvolvimento sustentável no Semiárido brasileiro.

FIDA

Este trabalho foi realizado a partir do universo de saberes e experiências dos projetos apoiados pelo FIDA no Brasil. Durante o processo, foi possível identificar e sistematizar conhecimentos empíricos e experiências concretas implementadas e desenvolvidas por agricultores e agricultoras, artesãos e artesãs, capazes de inspirar outras iniciativas.

Procasur é uma organização especializada no desenvolvimento e disseminação de ferramentas, metodologias e processos de gestão efetiva do conhecimento. Atua desde 1996 e facilitou oportunidades de aprendizagem em mais de 35 países da América Latina, África e Ásia, fomentando processos de cooperação Sul-Sul, tendo os talentos locais como eixos fundamentais para a geração e a disseminação do conhecimento.

www.procasur.org

Semear é um programa de Gestão do Conhecimento em zonas semiáridas do Nordeste do Brasil que visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população rural e para o desenvolvimento sustentável e equitativo da região.

www.portalsemear.org.br



O contexto de atuação: os Projetos apoiados pelo FIDA no Brasil

- ▶ Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável para a Região Semiárida da Bahia - Projeto Pró-Semiárido, BAHIA
- ▶ Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades - Projeto Paulo Freire, CEARÁ
- ▶ Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Estado de Piauí - Projeto Viva o Semiárido, PIAUÍ
- ▶ Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú - PROCASE, (projeto de parceria do FIDA com o Governo da Paraíba), PARAÍBA
- ▶ Projeto Negócios Rurais para os Pequenos Produtores - Projeto Dom Távora, SERGIPE
- ▶ Projeto Coordenação e Diálogo de Políticas Para Reduzir a Pobreza e as Desigualdades no Semiárido Brasileiro - Projeto Dom Helder Camara II, 7 ESTADOS

A parceria Semear/Procasur

O Semiárido do Nordeste brasileiro estende-se por uma larga faixa territorial. Na maior parte da região semiárida, os agricultores familiares enfrentam desafios semelhantes, tanto no convívio com a terra quanto na dificuldade de acessar mercados.

Compartilhar inovações e difundir experiências bem-sucedidas, necessárias para o desenvolvimento rural, está no centro da parceria firmada em 2013 entre a Procasur e o Programa Semear. O objetivo da iniciativa é promover mecanismos que garantam a circulação de boas práticas para o desenvolvimento rural, além de identificar os fatores críticos e lições aprendidas a partir de experiências concretas acumuladas pelos projetos FIDA e por outros atores estratégicos no Nordeste brasileiro.

Na parceria com o Programa Semear, Procasur promove e facilita processos de Gestão do Conhecimento, nos territórios de atuação dos seis projetos apoiados pelo FIDA, espalhados por sete estados do Nordeste: Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe, envolvendo também outros atores estratégicos da região.

Ação. *O processo de Gestão do Conhecimento implementado por Procasur, concentra-se em temas específicos, identificados como prioritários pelos projetos FIDA: Convivência com o Semiárido, Agroecologia e Acesso aos Mercados, Cooperativismo, Protagonismo Juvenil Rural, Atividades Não-Agrícolas e Ativos Culturais e Atividades específicas Voltadas aos Projetos FIDA.*

*As atividades privilegiam uma abordagem metodológica flexível que inclui um conjunto de ferramentas: **sistematização participativa de experiências exitosas, visitas e oficinas de intercâmbio, Rotas de Aprendizagem, estágios para jovens rurais, encontros temáticos e a produção de material pedagógico e de comunicação para difundir conhecimento pelos territórios.** Uma função relevante de Procasur foi identificar e qualificar os Talentos Locais ao longo das iniciativas implementadas, para que eles se tornem potenciais provedores de serviços técnicos rurais em seus territórios.*

A parceria entre Semear e Procasur foi articulada em 3 fases:

1. Fase Piloto [2013]

Teve como objetivo fortalecer espaços de intercâmbio e articulação entre instituições e agentes sociais de diferentes setores (governamentais, privados e da sociedade civil) para construção de debate conjunto sobre temas importantes para o Semiárido.

2. Implementação das atividades

[Maio de 2014 a agosto de 2015]

Concentrou-se na implementação do processo de Gestão do Conhecimento nas regiões de abrangência dos projetos FIDA com o objetivo de consolidar a organização e difusão de conhecimentos, boas práticas e soluções inovadoras acumuladas pelos projetos FIDA.

3. Consolidação e visibilidade de atividades e processos

[Outubro de 2015 a julho de 2016]

Atuou para consolidar processos de Gestão do Conhecimento da fase anterior e dar visibilidade às atividades realizadas.

Nessa fase, ferramentas metodológicas e comunicacionais deram visibilidade aos agricultores familiares e demais atores dos territórios, os Talentos Locais, e ajudaram a difundir conhecimentos e práticas inovadoras. Também foram promovidos espaços de intercâmbio voltados à juventude rural. Assim, a construção coletiva de conhecimento e a articulação dos atores envolvidos nas ações implementadas foram fortalecidas.

Perfil da Atuação

“Não adianta o conhecimento ficar só para mim. É preciso multiplicar e levar novos conhecimentos para outras pessoas, principalmente para a nossa comunidade. É preciso investir e acreditar no potencial dos jovens”,

Irapuan Ângelo Gurgel Gomes (Assentamento Moaci Lucena, Apodi, Rio Grande do Norte)

O objetivo da parceria entre Procasur e o Programa Semear foi promover mecanismos para a circulação de boas práticas, fatores críticos e lições aprendidas para o desenvolvimento rural, a partir das experiências concretas acumuladas pelos projetos FIDA e por outros atores estratégicos no Nordeste semiárido do Brasil. Os objetivos específicos da colaboração foram:

- A** Sistematizar e disseminar as melhores práticas e soluções inovadoras, gerando oferta de programas pedagógicos de intercâmbio de conhecimentos, relevantes às necessidades dos projetos FIDA no Nordeste brasileiro;
- B** Planejar e executar ações de intercâmbio de conhecimento, com base direta no campo e ênfase nos atores protagonistas;
- C** Apoiar a adaptação de soluções e o desenvolvimento de inovações em novos contextos entre projetos com experiências relevantes e os projetos com execução mais recente, propiciando a análise de dificuldades, oportunidades e a aplicação de soluções inovadoras.

Porém, ao longo da colaboração entre o Programa Semear e Procasur, os objetivos da parceria foram progressivamente revisados e afinados para responder aos diferentes momentos e às necessidades do Programa. E também para harmonizar as metas esperadas com os avanços efetuados durante as fases anteriores.

Finalmente, na última etapa da parceria, o objetivo foi consolidar os processos em curso, promovendo o diálogo entre projetos com experiências acumuladas e projetos com execução mais recente. Fortalecer as redes entre as organizações e os atores protagonistas do desenvolvimento rural do Semiárido brasileiro, além de conferir visibilidade ao trabalho dos Talentos Locais, também foi prioridade.

O processo implementado teve como foco:

Identificar,
disseminar e favorecer a
reaplicação de boas práticas
e soluções inovadoras de
convivência com o Semiárido

Fortalecer
o Protagonismo das famílias
agricultoras nas ações de
desenvolvimento rural
sustentável no âmbito da
agricultura familiar

Promover a reflexão,
diálogo e intercâmbios sobre
produção sustentável e
agregação de valor à produção
da agricultura familiar

Fortalecer
o protagonismo da juventude rural

Construção participativa. A metodologia da Procasur propiciou um processo de construção participativa do conhecimento, gerado a partir do diálogo com os atores das experiências anfitriãs. Essa reflexão coletiva sobre questões de interesse comum, levou os atores do campo a se sentirem parte do território, de uma “comunidade” rural, que compartilha os mesmos desafios e ambições.

Ao mesmo tempo, as atividades de intercâmbio de experiência (tais como as visitas de intercâmbio e as Rotas de Aprendizagem), têm fortalecido as redes entre as organizações locais e potencializado as capacidades das organizações anfitriãs.

Compartilhar é preciso. Os intercâmbios, e os estágios em particular, demonstraram ser ferramentas adequadas para motivar a juventude, estimulando o surgimento de novas ideias e colocando os jovens no centro do processo de desenvolvimento local.

A possibilidade de trocar ideias com jovens de diferentes estados que experimentam as mesmas dificuldades, tem estimulado o sentimento de ser “parte de um grupo” e poder construir caminhos juntos. Neste sentido, os jovens que participaram da pesquisa ressaltaram como as atividades de intercâmbio os têm ajudado a superar dificuldades.

Abordagem e ferramentas metodológicas para a Gestão do Conhecimento local

OBJETIVOS:

- > Transformar as iniciativas relevantes em um ciclo virtuoso de aprendizado e disseminação do conhecimento local.
- > Qualificação e protagonismo dos atores locais.

Esses processos estão orientados não apenas para produzir informação relevante sobre cada caso, mas também para envolver os protagonistas das experiências selecionadas no processo de intercâmbio e aprendizagem coletiva desenvolvido durante os momentos de troca. Tudo isso mediante a revisão crítica da própria trajetória e do reforço das capacidades instaladas nos atores de cada caso para visualização e análise do seu intercâmbio com outros atores relevantes do desenvolvimento rural.

1º PASSO

O primeiro passo do trabalho é identificar e mapear as boas práticas e os Talentos Locais (veja mais na pág. 63). Boas práticas são experiências bem sucedidas que merecem ser compartilhadas e cujas inovações podem ser reaplicadas em condições similares.

2º PASSO

O segundo passo consiste na sistematização das experiências junto com os atores locais, os protagonistas dessas experiências. Essa etapa é fundamental para registrar e disseminar o saber-fazer local e implica no reconhecimento e na valorização de conhecimentos, saberes e boas práticas acumuladas ao longo da trajetória de projetos, organizações e comunidades. Ao organizar e analisar, junto com os atores protagonistas, a trajetória, as boas práticas, além dos principais desafios enfrentados, no intuito de extrair lições aprendidas, fatores de sucessos e recomendações futuras, o processo de sistematização ajuda a transformar o conhecimento empírico de uma comunidade em um conjunto de aprendizagens prontas para serem compartilhadas. O objetivo é a aprender a partir da própria experiência e disseminar as aprendizagens para que possam ser reaplicadas em outros contextos, por outros atores.



A parceria Procasur-Semear rompeu com a clássica noção de transferência de tecnologias ao adotar uma abordagem **metodológica de construção participativa do conhecimento**, a partir da prática e do diálogo com os protagonistas do desenvolvimento no Semiárido. As atividades de Gestão do Conhecimento foram desenvolvidas para fomentar a identificação, organização sistemática, circulação, apropriação e reaplicação de conhecimentos pelos atores e organizações sociais atuantes no Semiárido, cujo o objetivo é a difusão de soluções inovadoras.

Sistematização de casos

A sistematização de casos é um passo fundamental que permite identificar participativamente os temas relevantes e nós críticos de cada experiência; construir e validar com os atores um discurso sobre sua trajetória a partir da ótica da divulgação crítica de aprendizagens; envolver os protagonistas no desenvolvimento das atividades de intercâmbio e organizar uma caminhada que permita visualizar a experiência de diversos ângulos. Um processo de reconstrução crítica das experiências, orientada à geração de aprendizagens desde o saber-fazer (conhecimento local) dos protagonistas da experiência, que permite organizar, analisar (explicar) e reconstruir uma prática social de sucesso, ou não, a partir dos processos e relações entre atores e das condições do contexto.

3º PASSO

O terceiro passo é promover ações e espaços de intercâmbio, utilizando como ferramentas:

A Rota de Aprendizagem

Visitas de Intercâmbio e Oficinas Temáticas

Feira do Conhecimento e Estágios

4º PASSO

O quarto passo baseia-se na circulação e disseminação dos conhecimentos locais. É uma etapa estratégica para a troca de experiência, acompanhamento e reaplicação de práticas inovadoras em contextos semelhantes aos das experiências bem-sucedidas.

Definição das ferramentas

As metodologias participativas de Gestão do Conhecimento no Semiárido reivindicam que sejam os próprios agentes das iniciativas de desenvolvimento local que transmitam suas experiências e conhecimentos a agentes vindos de outros contextos, tornando visíveis suas próprias estratégias de sucesso e boas práticas.

Inovar e compartilhar conhecimento.

A Rota de Aprendizagem

é uma viagem planejada com objetivos formativos que se desenha a partir de dois componentes centrais:

i) as necessidades de conhecimento de agentes que se deparam com as problemáticas do desenvolvimento rural e ii) a identificação de experiências relevantes nas quais atores locais têm se aproximado de maneira inovadora de problemas parecidos, com resultados bem sucedidos e cujos saberes práticos são potencialmente úteis para outros. A Rota permite o encontro vivencial entre “ruterros” (visitantes) e anfitriões, sendo ambos portadores de experiências e conhecimentos reciprocamente úteis. Nesse encontro, os participantes obtêm aprendizagens que lhes são diferencialmente significativos e os confrontam com suas experiências e conhecimentos anteriores. O objetivo é que desenvolvam a capacidade de identificar inovações potencialmente úteis, e que consigam adaptá-las e reapplicá-las nas suas organizações e contextos de origem.

É na troca de saberes que o conhecimento se amplia e aperfeiçoa de forma interdisciplinar e descentralizada.

As visitas de intercâmbio

objetivam aprofundar e problematizar a história, as condições concretas de sua execução, os impasses e os resultados alcançados por experiências de desenvolvimento no Semiárido que possam ser úteis e significativas para o fortalecimento e inovação de outras iniciativas, contribuindo na qualificação dos seus integrantes, equipes de trabalho e parceiros estratégicos. As visitas de intercâmbio promovem a rápida circulação de práticas, aprendizados e temas específicos, facilitando o diálogo entre os agentes do desenvolvimento e socializando a partir das suas experiências, processos de trabalho, sucessos, resultados e dificuldades encontradas.

Definição das ferramentas [continuação]

As feiras de conhecimento

- locais ou territoriais - constituem processos muito ricos e mobilizadores, pois promovem a troca intensa de saberes entre os diversos agentes de desenvolvimento: agricultores, técnicos, estudantes, gestores públicos, dentre outros setores da sociedade. São espaços privilegiados para visibilidade pública da diversidade de experiências realizadas nos territórios, servindo também para o fortalecimento dos processos de mobilização social nesses locais. A partir dessas realizações, diferentes organizações e comunidades se encontram para aprender e desenhar suas práticas e saberes de forma mais consistente, ampliando a escala das experiências e podendo assim estudar e compreender melhor seus territórios.

As feiras permitem de forma coletiva observar e vivenciar nos próprios territórios as diversas e inúmeras experiências em suas dimensões econômicas, políticas, sociais, ambientais e culturais. Consolidam-se como lugares de diálogo entre o conhecimento técnico-científico e os saberes locais.

Os Estágios de Jovens Talentos Inovadores

são espaços privilegiados de socialização, do aprender-fazer, convivendo e trabalhando com quem tem o saber-fazer assimilado diretamente da experiência que neste contexto, vem da convivência bem-sucedida com o Semiárido. São ferramentas que oportunizam novos conhecimentos e contato com outras realidades para jovens (homens e mulheres) do meio rural. São uma peça fundamental na formação dos jovens, que passam a conhecer outras realidades e novas práticas. É a oportunidade de conhecer, estabelecer intercâmbio e estimular o crescimento humano e profissional. São espaços do aprender a ser, a conviver e a trabalhar que visam promover a formação de capacidades entre jovens rurais, líderes territoriais e líderes das organizações que atuam no Semiárido. O objetivo é intensificar os conhecimentos em relação a experiências, aprendizagem e temas chave vinculados ao desenvolvimento de tecnologias inovadoras para a convivência com o Semiárido.



Projetos apoiados pelo

FIDA no Brasil

Conheça as iniciativas que participam do processo de Gestão do Conhecimento implementado pelo Procasur e Semear



Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável para a Região Semiárida da Bahia - Projeto Pró-Semiárido, BAHIA³

O objetivo central do projeto é promover a geração de renda, aumentar a produção, criar oportunidades de trabalho no setor agropecuário bem como no âmbito das atividades não-agrícolas para fomentar o desenvolvimento socioeconômico e reduzir a pobreza no campo.

O projeto busca promover a otimização, a capacidade de organização e a gestão no campo, além de apoiar o desenvolvimento de atividades produtivas sustentáveis e a inserção no mercado.

- ▶ O projeto está presente em 30 municípios com altos índices de pobreza e vulnerabilidade no Semiárido da Bahia
- ▶ Dispensa atenção especial às demandas das mulheres e dos jovens
- ▶ Privilegia produtores familiares rurais reunidos em Cooperativas e associações

³ Anteriormente, no estado da Bahia foram desenvolvidos os projetos: Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião (Pró-Gavião), Projeto Gente de Valor (PGV), que antecederam o projeto em implementação, o Pró-Semiárido.



Projeto de Desenvolvimento Produtivo e de Capacidades Projeto Paulo Freire, CEARÁ

Reduzir a pobreza e melhorar a qualidade de vida das famílias agricultoras é a finalidade deste projeto atuante no Ceará. O ponto central é desenvolver o capital social e humano das famílias participantes. Para tanto, o projeto baseia-se na capacitação de agentes públicos e privados que proporcionam suporte técnico e de gestão para famílias agricultoras. Em outra ponta, ajuda a financiar iniciativas que aumentam a produtividade, agregam valor e favoreçam o acesso aos mercados.

- ▶ A atividade-chave do projeto é a formulação e implementação de modelos de negócios viáveis para empreendimentos agrícolas e não-agrícolas – incluindo iniciativas de regeneração do solo e adoção de práticas agroecológicas
- ▶ O projeto abrange 31 municípios em 4 territórios
- ▶ Cerca de 60 mil famílias, aproximadamente 228 mil pessoas, são beneficiadas
- ▶ Dedicar maior atenção às minorias marginalizadas e vulneráveis como comunidades quilombolas, mulheres agricultoras, jovens e agricultores sem terra

Projetos apoiados pelo

FIDA no Brasil [2]



Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido Estado de Piauí – Projeto Viva o Semiárido, PIAUÍ

O Piauí tem um dos maiores índices de pobreza extrema do Brasil. O objetivo deste projeto é melhorar a qualidade de vida das comunidades rurais no Semiárido piauiense ao melhorar a renda, aumentar as oportunidades de trabalho e fortalecer as instituições que atuam no meio rural.

Apesar da pobreza e das vulnerabilidades ambientais, há muito potencial para o desenvolvimento econômico. Entre as principais atividades desenvolvidas estão a produção de mel e castanha de caju, criação de caprinos e ovinos, turismo e artesanato.

O projeto busca impulsionar a produção e facilitar o acesso aos mercados, além de promover treinamento técnico de práticas de cultivo e manejo sustentável como sistemas agroflorestais, de irrigação e de conservação de água.

- ▶ Maioria das 23 mil famílias participantes do projeto são pequenos produtores rurais
- ▶ 5.740 jovens recebem treinamento técnico
- ▶ 12 mil crianças se beneficiam da educação contextualizada
- ▶ 1.500 professores treinados para adotar a educação contextualizada



Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Cariri, Seridó e Curimataú – PROCASE, PARAÍBA

Nas regiões do Cariri e Seridó, no Semiárido da Paraíba, faltam políticas públicas para melhorar as condições de vida das comunidades rurais, afetadas pelo clima e por problemas ambientais como a desertificação do solo. Este projeto tem como objetivo desenvolver a economia rural e aprimorar o sustento dos agricultores.

Nessas regiões, a juventude sofre com a falta de educação formal e treinamento técnico para desenvolver as potencialidades locais. O projeto tem como finalidade promover a geração de empregos e renda através de atividades produtivas, desenvolver habilidades dos jovens rurais para atividades agrícolas e não-agrícolas, além de conscientizar a comunidade sobre temas ambientais de fundamental importância como a desertificação do solo.

- ▶ O projeto beneficia diretamente cerca de 18.500 famílias
- ▶ 14 mil são beneficiadas pelo desenvolvimento produtivo, que abrange assistência técnica e investimentos
- ▶ 4 mil jovens são beneficiados por bolsas de estudo em programas destinados a incentivá-los a criar seus próprios negócios rurais
- ▶ 500 famílias são orientadas para cuidar do gerenciamento sustentável dos recursos naturais
- ▶ 150 escolas e 10 mil alunos organizam atividades dedicadas ao conhecimento e à convivência com o Semiárido

Projetos apoiados pelo

FIDA no Brasil [3]



Projeto Negócios Rurais para os Pequenos Produtores Projeto Dom Távora, SERGIPE

As escassas oportunidades de trabalho estão entre os grandes desafios no Semiárido nordestino. Este projeto tem como objetivo contribuir para gerar empregos e aumentar a renda de pequenos agricultores em regiões carentes do estado de Sergipe. O projeto apoia entidades públicas e privadas na oferta de suporte técnico e de gestão para o desenvolvimento de negócios rurais.

- ▶ O projeto atende cerca de 12 mil famílias carentes na área rural
- ▶ Os beneficiários trabalham em atividades agrícolas e não-agrícolas e pretendem desenvolver negócios no meio rural
- ▶ O projeto prioriza mulheres, jovens e assentados



Projeto Coordenação e Diálogo de Políticas Para Reduzir a Pobreza e as Desigualdades no Semiárido Brasileiro Projeto Dom Helder Camara, 7 ESTADOS

Este projeto foi criado para reduzir a pobreza rural e a desigualdade no Semiárido do Nordeste através de planejamento e coordenação de políticas públicas e programas que atuam na região. São utilizadas metodologias de trabalho inovadoras, alternativas novas de produção que apoiam comunidades rurais e agricultores familiares.

O projeto também incentiva e fortalece a participação direta da comunidade rural em decisões importantes na construção de políticas públicas.

- ▶ O projeto atua em 129 municípios em sete estados brasileiros
- ▶ Adota a agroecologia como meio para melhorar as condições de vida e aumentar a renda de famílias que vivem no Semiárido
- ▶ Contribui para a redução de desigualdade de gênero, de idade e de raça



A voz dos protagonistas

“A metodologia de colocar as pessoas em contato com novas experiências, reflexões e encaminhamentos concretos, a partir da realidade com o local de cada um, é fundamental para construção do conhecimento”, **Fábio dos Santos Santiago**, Técnico, PDHC II/MDA/FIDA

“As ações da PROCASUR tem proporcionado aos participantes (técnicos, representantes de entidades e agricultores familiares) oportunidade de agregar conhecimentos e conhecer experiências de grande valia e com possibilidade de reaplicar, com as devidas adequações, à cada realidade no nosso Projeto Viva o Semiárido”, **Francisco Batista**, Projeto Viva o Semiárido, Piauí

“As atividades realizadas por PROCASUR foram de suma importância para o fortalecimento da agricultura familiar. Contribuiu significativamente com a formação dos agricultores e suas organizações, sobretudo de jovens e mulheres. Deu oportunidade de conhecer novas experiências em diversos contextos, ampliou a visão de sustentabilidade dos empreendimentos, a partir de tecnologias sociais implantadas para convivência com o Semiárido”, **Egnaldo Xavier**, Projeto Pró-Semiárido, Bahia

“A troca de experiências foi bastante rica entre as equipes técnicas, pois discutimos metodologias de abordagem, organização de projetos e até execução da assessoria técnica em cada comunidade apoiada. Creio que mais visitas de intercâmbios devam ser promovidas, para que essas informações compartilhadas ajudem a diminuir os vários desafios encontrados”, **Nicholas Queiros**, PROCASE, Paraíba

“O intercâmbio quebra o sentimento de isolamento, estabelece solidariedade, reforça a caminhada e abre possibilidade à vivência de nova tecnologias sociais em nível de organização, produção/geração de renda, segurança alimentar, busca de créditos e mesmo acesso às políticas públicas”, **Samuel de Souza Lyra**, Projeto Gente de Valor e Projeto Pró-Semiárido, Bahia

“Os técnicos, as equipes e lideranças comunitárias que participaram das atividades de Gestão do Conhecimento, estão aplicando os conhecimentos adquiridos nos territórios da área de abrangência do Projeto”, **Sandro Roberto Kruger**, Projeto Dom Távora, Sergipe

“A Rota de Aprendizagem une uma etapa de sistematização de experiências com outra etapa de intercâmbio e reflexão sobre a experiência sistematizada. Neste sentido, consideramos que a Rota de Aprendizagem é uma atividade mais completa de gestão de conhecimentos e tem maior alcance dos objetivos”, **Espedito Rufino de Araújo**, PDHC/MDA/FIDA



Eixos Temáticos

O processo implementado por Procasur, concentra-se em temas específicos, identificados como prioritários pelos projetos FIDA. São eles: Convivência com o Semiárido, Agroecologia e Acesso aos Mercados, Cooperativismo, Protagonismo Juvenil Rural, Atividades Não-Agrícolas e Ativos Culturais e Atividades específicas

A seguir serão apresentadas as atividades desenvolvidas organizadas por eixos temáticos:

Convivência com o Semiárido

“É equivocado falar da convivência com o Semiárido sem ir além da questão tecnológica. Mais do que isso, é preciso ter educação que valorize os aspectos culturais, a pertença das pessoas”,

Felipe Jalfim (agroecólogo)

São de áreas semiáridas

O Semiárido espalha-se por 18,2% do território brasileiro e é o lar de mais de 10% da população do país. A maior parte do Semiárido fica no Nordeste e metade dos estados da região ficam em áreas predominantemente semiáridas.



Durante muito tempo, políticas públicas para a região baseavam-se somente na escassez de água. A água é fator central, mas é apenas uma entre tantas prioridades na convivência com o Semiárido.

Comparado a outras regiões semiáridas do mundo, o Semiárido brasileiro é o mais chuvoso do planeta.

Ações e iniciativas para melhorar a convivência com o Semiárido precisam levar em conta a cultura e o modo de vida de milhares de pessoas. Do ponto de vista prático, a melhor convivência com secas extremas passa pela necessidade de reinventar o processo de gestão do meio ambiente, especialmente na Caatinga. Nesse cenário, é fundamental desenvolver uma variedade de cadeias produtivas que possam assegurar fontes de renda diversificadas para as comunidades rurais.

A diversidade de atividades produtivas no campo propicia integração das mulheres e da juventude em atividades econômicas relevantes para os territórios e para o empoderamento de agentes de transformação do meio rural⁴.

Agricultores experimentadores. Através da participação ativa nos processos de inovação tecnológica, os agricultores familiares podem enfrentar os desafios atuais do desenvolvimento socioeconômico e dos processos de resiliência. E assim, consequentemente, contribuir para melhorar as condições de vida do povo do Semiárido. Mudar o sistema produtivo nem sempre é algo simples, especialmente quando as mudanças empregam soluções inovadoras. Por essa razão, mesmo as pequenas transformações que buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas e a sustentabilidade ambiental, só são possíveis com a participação de toda a comunidade na construção do conhecimento. As mudanças acontecem quando os atores envolvidos, a começar pelo agricultores experimentadores, se apropriam dos processos propostos e passam a ser multiplicadores de inovações.

Nesse cenário, os agricultores experimentadores desempenham papel fundamental na disseminação do conhecimento nas comunidades e assentamentos. A partir da experiência cotidiana, seguem testando formas de convívio com o clima Semiárido.

O saber tradicional e empírico dos agricultores e agricultoras é valorizado e somado ao saber técnico e científico: os agricultores experimentadores são apoiados pela assessoria técnica permanente e pelos mobilizadores sociais. Também contribuem para o processo de avaliação da prática e ajudam a consolidar a inovação.

Algumas destas experimentações foram sistematizadas e serviram de inspiração para a construção de políticas públicas para a convivência com o Semiárido.

“Não tem como pensar agricultura familiar no Semiárido sem pensar no bioma onde esse sistema está inserido. O manejo da Caatinga é uma estratégia muito importante de convivência com Semiárido e de sustentabilidade desse agricultor nesse Bioma”,

Ricardo Meneses Blackburn (veterinário, projeto Dom Hélder/FIDA/MDA)⁵

4. Vídeo: Sistemas Integrals de Convivência com o Semiárido, Programa Semear. Disponível em: <https://youtu.be/AfFECT31SiE>

5. Para assistir ao vídeo, acesse ao portal do Semear.



Junto se vai mais longe. A boa convivência com o Semiárido demanda um tecido social organizado, do ponto de vista político e produtivo, e uma relação de proximidade dos agricultores e cooperativas com os mercados locais. Em outra ponta, a educação contextualizada ensina os jovens, desde cedo, que há alternativas viáveis e dignas para os que desejam permanecer no campo.

Além da necessidade de encontrar estratégias de manejo dos agroecossistemas voltados para a convivência com as irregularidades do meio natural semiárido, é preciso criar oportunidades para que homens, mulheres e jovens permaneçam no campo, em condições de trabalho dignas, capazes de valorizar aspectos culturais e identitários que os caracterizam.

Sistemas integrais. Por reunir uma série de características fundamentais para melhorar a situação socioeconômica das comunidades – apoiadas na agroecologia, no manejo da Caatinga, na diversidade de produtos, no cooperativismo e nas estratégias de acesso aos mercados –, o desenvolvimento de sistemas integrais de convivência com o Semiárido é tópico central no conjunto de temas abordados ao longo da parceria Procasur com o Programa Semear.

Rotas de Aprendizagem. Nesse contexto, foram realizadas, em 2013, duas Rotas de Aprendizagem. A primeira Rota de Aprendizagem teve foco nos sistemas integrais de convivência com o Semiárido em regiões de abrangência do Projeto Dom Helder Camara entre o Rio Grande do Norte e Pernambuco. E na segunda, sobre Metodologias de Construção e Disseminação de Conhecimento, foram apresentadas iniciativas relevantes dos territórios de Sertão do Pajeú e Sertão do Araripe (Pernambuco) e do Território da Borborema (Paraíba) implementadas por mulheres, homens e jovens coautores de uma nova trajetória de desenvolvimento para o Semiárido, pautada na convivência com a região e na valorização dos saberes locais.

Atividades de Gestão do Conhecimento – elaboradas em conjunto com organizações da sociedade civil, agricultores e redes locais –, foram orientadas para aproximar participantes de uma série de estratégias e técnicas inovadoras para o uso sustentável dos recursos naturais em uma série de práticas, tais como:

- ▶ Produção e processamento de árvores frutíferas e forrageiras
- ▶ Técnicas de manejo e uso da água
- ▶ Apicultura e meliponicultura
- ▶ Plantio de espécies de clima seco
- ▶ Práticas agroecológicas e produtivas

Convivendo com o Semiárido

Atividades desenvolvidas:

- 1 Rota Estratégica de Aprendizagem, Sistemas Integrais de Convivência com o Semiárido, Rio Grande do Norte e Paraíba, 2013
- 1 Rota Estratégica de Aprendizagem, Metodologias de Construção e Disseminação de Conhecimento, Paraíba e Pernambuco, 2013
- 1 Visita de intercâmbio: O papel dos/as Agricultores/as Experimentadores/as na construção coletiva do conhecimento no Semiárido brasileiro, Rio Grande do Norte, 2015
- 3 Sistematizações participativas de experiências:
 - ▶ Diversificando e Beneficiando a Produção para Melhor Conviver com o Semiárido, Rio Grande do Norte, 2013
 - ▶ Tecnologias de Convivência com o Semiárido, Alternativas Viáveis para Agricultura Familiar, Rio Grande do Norte, 2013
 - ▶ Preservação Ambiental e Protagonismo das Mulheres, as experiências de convivência com o Semiárido de Cícero e Gracinha, Bahia, 2013
- 1 Reunião de rearticulação de parcerias com a sociedade civil – fortalecimento da parceria no âmbito da convivência com o Semiárido, Bahia, 2014



Agroecologia e acesso aos mercados

“A agroecologia é a ciência do lugar: ela se concretiza em cada lugar na sua particularidade, em cada ambiente, e na relação que o homem e a mulher constroem com a natureza e com o seu modo de produção”,

Carlos Eduardo de Souza Leite (engenheiro agrônomo)

O Semiárido do Nordeste brasileiro é uma região com clima particular, propenso a longos períodos de estiagem. A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, com vegetação única no mundo, típica do Semiárido pode passar anos sem chuva. Todas essas singularidades, distintas das condições gerais de outras regiões do país, fazem necessário a utilização de ferramentas e inovações desenvolvidas especialmente para melhorar as condições de vida de milhões de brasileiros que vivem nos sertões.

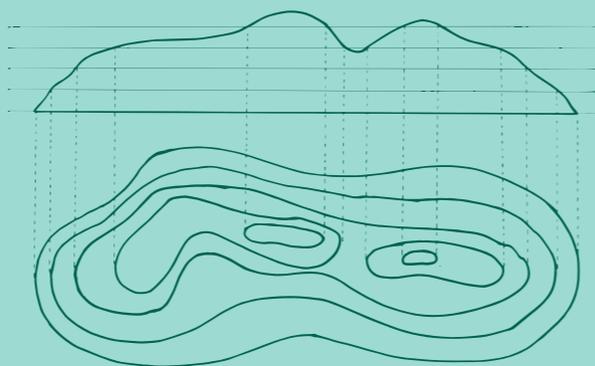
Neste contexto de busca por desenvolvimento de sistemas integrais de convivência com o Semiárido, a **agroecologia** é uma grande aliada das famílias agricultoras. A agricultura no Semiárido oferece um enorme desafio, daí a necessidade da adoção de práticas agrícolas que proporcionem maior resiliência dos agrossistemas ao longo do tempo. A agroecologia é a matriz de intervenção rumo a sustentabilidade das unidades produtivas; o manejo agroecológico é a forma de aproximar as atividades agrícolas com a dinâmica natural da vegetação local, neste caso da Caatinga, utilizando um conjunto de práticas não invasivas para o meio ambiente.



Práticas de manejo agroecológico

Entre as práticas de manejo agroecológico destacam-se:

- ▶ A aplicação continuada de resíduos orgânicos na superfície do solo para manter a matéria orgânica e melhorar a saúde da terra
- ▶ Ciclagem de nutrientes, técnica para recompor a fertilidade do solo
- ▶ Plantios consorciados – sistema de plantio no qual duas ou mais espécies são cultivadas em conjunto
- ▶ Rotação de culturas
- ▶ Descanso da terra
- ▶ Cobertura morta
- ▶ Uso de corredores ecológicos e práticas de conservação de solo como as curvas de nível
- ▶ Não utilização de adubo químico e agrotóxico



No Semiárido nordestino, a agroecologia representa uma nova forma de compreender e fazer agricultura a partir do fortalecimento da agricultura familiar, do manejo sustentável dos recursos naturais, do uso da biodiversidade para a fertilidade dos ecossistemas e do vínculo com mercados locais.

Ao reconhecer as potencialidades da região, a agroecologia também fomenta a criação de mercados de proximidades e reconhece como prioritária a construção de mercados pautados pelos princípios da solidariedade e reciprocidade. Afinal, valorizar a origem social dos produtos da agricultura familiar cria oportunidades para sua inserção comercial.

Acesso aos mercados: um desafio a ser vencido

Um dos maiores desafios dos agricultores familiares continua sendo o acesso aos mercados. A produção, beneficiamento e comercialização dos produtos são três eixos de um processo que precisa ser bem-resolvido para que o agricultor tenha a tranquilidade de saber que seu trabalho será recompensado de maneira justa.

Para que esse elo não se rompa, é preciso diversificar a produção e estruturar as cadeias produtivas de olho na sustentabilidade, além do acesso à diferentes vias de mercado. Também é fundamental sensibilizar a comunidade, o território, sobre o consumo consciente e incentivar a escolha de produtos orgânicos e locais.

Além do clima e de muitas condições desfavoráveis ao cultivo, os agricultores familiares do Semiárido também lidam com a forte influência do agronegócio e com dificuldades de chegar a programas institucionais importantes de venda direta como o PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e o PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar. Esses programas representam uma porta de entrada a um mercado importante para agricultores familiares.

Principal entrave para a comercialização

Apesar disso, diversos produtos, como carne bovina, mel, castanha, polpa de fruta, entre outros, estão impedidos de serem comercializados por não apresentarem selos de inspeção sanitária. Para resolver essa demanda crucial, é urgente estabelecer diálogo com o poder público e a assessoria técnica para atender as questões sanitárias que a lei exige para produtos beneficiados de origem vegetal e animal, assim como de investimentos para adequação da infraestrutura.

Alternativas viáveis

Neste cenário, é urgente criar estratégias diversificadas de acesso aos mercados com o objetivo de promover a inserção econômica dos agricultores e agricultoras. A criação de feiras agroecológicas ou orgânicas, por exemplo, tem facilitado a comercialização de produtos da agricultura familiar ao estabelecer um espaço de proximidade entre os produtores e os consumidores. As feiras também reforçam práticas associativas e comunitárias de organização social.

É preciso destacar que a questão dos mercados não se restringe apenas à possibilidade de acessar modelos de negócios já existentes. Agricultores e agricultoras, extrativistas e consumidores atuam como agentes ativos na construção de novos mercados que se organizam segundo características específicas, de acordo com as relações estabelecidas entre produtores, distribuidores e consumidores. Nesse contexto, a formação, manutenção e regulação desses circuitos, que, muitas vezes, atuam de maneira informal, envolvem a ação de diversos atores do território, como ONGs, movimentos sociais, associações de consumidores, entre outros.



A **agroecologia** pode ser entendida como um manejo ecológico dos recursos naturais, através de ações sociais coletivas que visam a preservação da natureza, o desenvolvimento social e relações participativas de produção e comercialização dos produtos.

Fonte: www.cnph.embrapa.br/organica/agroecologia.html

“A questão do acesso aos mercados tem sido um “gargalo” nas nossas vidas. São muitos “entraves” para formalizar e atender as exigências do mercado, lá fora. Colocamos, hoje, como o principal desafio o acesso ao mercado, pois é enorme a burocracia na legalização das unidades de beneficiamento. Entre essas burocracias estão as exigências para atender a legislação sanitária”,

Irapuan Ângelo Gurgel Gomes (Assentamento Moaci Lucena, Apodi, Rio Grande do Norte)

Atividades realizadas por Procasur no âmbito da parceria com o Semear

Ao longo do convênio, PROCASUR tem realizado uma série de atividades voltadas para a agroecologia e acesso aos mercados. A relevância deste tema é compatível com o alto número de atividades que foram realizadas:

- ▶ Rota Estratégica de Aprendizagem sobre Sistemas Agroecológicos e Acesso a Mercados, Bahia, 2013
- ▶ Sistematização de experiências relevantes:
 - ▶ Fortalecimento da Agricultura Familiar para Acesso aos Mercados Locais: A Experiência de Tingui, Paraíba, 2013
 - ▶ Itinerário Metodológico da Experiência dos Consórcios Agroecológicos, Paraíba, 2013
 - ▶ Sistemas Irrigados Agroecológicos no Semiárido, o Caso de Sombra Grande/Milagres, Rio Grande do Norte, 2013
 - ▶ Organização Comunitária e Desenvolvimento Local: a Experiência da Associação Comunitária Lagoa da Preta e Capoeira do Milho - Várzea da Rocha, Bahia, 2013
 - ▶ Construção do Conhecimento Agroecológico, Polo da Borborema, Paraíba, 2013
 - ▶ Feira Ecológica de Casa Forte, Recife, Pernambuco, 2014
 - ▶ Feiras Agroecológicas em Pernambuco, 2014
- ▶ Identificação de Talentos Locais da Feira Agroecológica de Serra Talhada, Pernambuco, 2014
- ▶ Visita de Intercâmbio para as Áreas de Agricultores/as da Feira Agroecológica de Serra Talhada, Pernambuco, 2014
- ▶ Visitas de Intercâmbio:
 - ▶ Feiras Agroecológicas, Triunfo, Pernambuco, 2015
 - ▶ Estratégias de Diversificação para Acesso a Mercados para os Produtos da Agricultura Familiar, Uauá, Bahia, 2015
 - ▶ Diversificação das Atividades de Renda e Desenvolvimento Comunitário em Cananéia:
 - ▶ Comunidade Quilombola do Mandira e Sítio Bela Vista, São Paulo, 2015
 - ▶ Meliponicultura: Potencialidades e Desafios no Semiárido, Pernambuco, 2015

Estas iniciativas propiciaram reflexões e o intercâmbio de experiências entre agricultores familiares, técnicos e representantes de organizações de produtores com o objetivo de pensar coletivamente em estratégias para a construção de oportunidades de mercado, consolidar parcerias e facilitar a criação de novas redes.



Cooperativismo

“O cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar, para a comercialização através da Cooafap, foi muito importante. A gente tem uma só visão: melhorar a agricultura familiar, mas de forma coletiva”,

José Holanda (agricultor, cooperado COOAFAP)

O cooperativismo é uma das alternativas mais eficientes para agricultores familiares que buscam novos mercados e acesso a programas institucionais. Ao eliminar a figura do distribuidor/atravessador e negociar diretamente com o consumidor todos ganham: o agricultor recebe um valor justo por seu produto e trabalho. Já o consumidor tem a vantagem de conhecer a cadeia produtiva e a pessoa responsável pelos itens que leva para casa.

Agricultura familiar fortalecida. As vantagens, no entanto, vão além da comercialização. Com o cooperativismo, as unidades familiares tendem a se fortalecer e os cooperados ganham participação ativa nas decisões do grupo. Além disso, Cooperativas costumam ter mais acesso a assessoria técnica e crédito, questões de fundamental importância. Com a assessoria técnica agricultores passam a ter acesso a práticas agroecológicas, manejo sustentável da Caatinga e formas de beneficiar e agregar valor à produção.



Agricultores cooperados também têm mais segurança na comercialização de seus produtos. Ao mesmo tempo, a participação das famílias na gestão das cooperativas ajuda a inserir no mercado de trabalho mulheres e jovens. Experiências documentadas têm ressaltado que a participação ativa de jovens e mulheres na gestão das Cooperativas aumenta a autoestima desses cooperados, além de viabilizar a atuação como agentes relevantes dos territórios rurais.

“É através do cooperativismo que a gente conhece a partilha, a troca, o que é justo. A vivência dentro da Cooperativa mudou minha vida completamente”,

Rosa Mércia Torres de Queiroz (cooperada e secretária da COOPAPI)

O protagonismo feminino nas Cooperativas

No Semiárido do Nordeste, o cooperativismo tem sido uma ferramenta eficiente para o empoderamento feminino e, por essa razão, é tratado como eixo transversal na abordagem de diferentes temas relevantes às atividades produtivas, agrícolas e não-agrícolas. Existem, atualmente, diversas experiências bem-sucedidas, com destaque para o protagonismo feminino na caprinocultura no Sertão de São Francisco, na Bahia. Outras experiências com destacada atuação das mulheres na gestão de cooperativas são os casos da COOPERCUC e da COOPROAF, Cooperativas de beneficiamento de umbu e frutas nativas da Caatinga fundadas, majoritariamente, por mulheres. Na esfera das atividades não-agrícolas, mulheres rendeiras da Paraíba, Pernambuco e Sergipe também já se unem em associações e Cooperativas. Elas desempenham um ofício de forte matriz identitária e cultural. E, ainda assim, enfrentam desafios semelhantes aos dos agricultores: acesso escasso aos mercados.

As Cooperativas tem um papel central na economia e segurança alimentar das famílias rurais. Com o engajamento das mulheres no trabalho remunerado, sai de cena a figura submissa diante dos maridos, para o protagonismo de profissionais importantes para o desenvolvimento socioeconômico das famílias e da comunidade como um todo.



“Cooperativismo no contexto do Semiárido é fundamental. É preciso que as pessoas entendam que se faz cooperativismo trabalhando, ombro a ombro, cedendo informações, fazendo ações. Todo mundo junto”,

Presidente da COSENA (Senador Pompeu/CE)

Gerindo o conhecimento. Ao longo da parceria com o Programa Semear, foram realizadas uma série de atividades de Gestão do Conhecimento em torno do tema Fortalecimento Organizacional e Cooperativismo. As atividades de sistematização de experiências no campo, visitas de intercâmbio e Rotas de Aprendizagem, foram desenvolvidas principalmente nos estados da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte⁶. Essas atividades foram fundamentais para identificar experiências exitosas, com potencial de serem reaplicadas, implementadas pelos projetos FIDA na Bahia, como a Pró-Gavião e Gente de Valor, além do Projeto Dom Helder Camara no Rio Grande do Norte.

Diversas iniciativas tiveram como foco um conjunto de subtemas, entre os quais destacam-se: princípios do cooperativismo, organização e gestão das Cooperativas e sustentabilidade dos projetos cooperativos. Também foram abordados temas como a importância de diversificar a produção da agricultura familiar, a transição da agricultura “convencional” para a agricultura orgânica, os desafios de acesso aos programas institucionais e as políticas públicas para a comercialização dos produtos da agricultura familiar.

6. As atividades contaram com a participação de representantes de organizações parceiras e de técnicos dos projetos FIDA de diferentes estados. A saber: Bahia, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí e Sergipe.

Atividades sobre cooperativismo

- 1 Rota de Aprendizagem – Cooperativismo e Acesso a Mercados na Agricultura Familiar no Semiárido do Nordeste, Rio Grande do Norte e Ceará, 2015. Durante a Rota, foi produzido o vídeo documentário *Cooperativismo e Acesso a Mercados na Agricultura Familiar no Nordeste Semiárido: Dificuldades, Oportunidades e Desafios*.
- 9 Sistematizações de experiências:
 - ▶ A Experiência do Cooperativismo no Território do Sertão do Apodi, COOAFAP, Rio Grande do Norte, 2013
 - ▶ A Experiência do Cooperativismo no Território do Sertão do Apodi, COOAFAP, Rio Grande do Norte, 2013
 - ▶ Organização e Acesso a Mercado, a Experiência da COOPERCUC, Bahia, 2013
 - ▶ Fortalecimento Organizacional e Gestão do Cooperativismo: a Experiência da Rede Gavião, Bahia, 2014
 - ▶ Fortalecimento Organizacional e Gestão do Cooperativismo: a Experiência da COOPROAF, Bahia, 2014
 - ▶ As Experiências de Cooperativismo Solidário da Agricultura Familiar no Sertão do Apodi, Rio Grande do Norte, 2015
 - ▶ A Experiência da Cooperativa Agropecuária de Senador Pompeu, Ceará, 2015
 - ▶ A Experiência do Cooperativismo para o Fortalecimento da Comercialização da Agricultura Familiar: A Feira do Parque, Ceará, 2015
 - ▶ Evolução do Cooperativismo no AF no Semiárido Cearense: O Caso da COSENA, Ceará, 2015
- 3 Visitas de Intercâmbio:
 - ▶ Visita de Intercâmbio, Fortalecimento Organizacional e Gestão do Cooperativismo, Bahia, 2014
 - ▶ Visita de Intercâmbio Diversificação de Renda e Desenvolvimento Comunitário, São Paulo, 2015
 - ▶ Visita de Intercâmbio sobre Empreendimentos da Agricultura Familiar, Bahia, 2016





Atividades não-agrícolas e ativos culturais

“A Renda é a cultura da gente. O sonho é que nosso trabalho seja reconhecido como deveria. Gostaria que nossas peças tivessem um preço justo e que também tivéssemos um ponto fixo para comercializar nossos produtos. Hoje, a Renda é um complemento para a gente por falta do valor que se paga, que não é justo. Temos muito trabalho e muito gasto para vender nossas peças baratas”,

Anatália Aparecida Reinaldo (artesã de São João do Tigre, Paraíba)



O artesanato é uma das expressões culturais mais antigas, completas e ricas. Tradicionalmente, este trabalho é feito por mulheres – ainda que não exclusivamente – e costuma ser transmitido oralmente de geração em geração nos espaços familiares. Cada civilização, cada grupo cultural utiliza o artesanato de maneira específica e particular, tanto para uso doméstico, ritual, decorativo, ou até mesmo como objetos de memória arqueológica e identidade que permitem a reconstrução de formas de vida(s) passada(s). O artesanato, além de ser uma expressão criativa e uma habilidade específica do artesão, é também uma expressão de identidade e memória das culturas e dos povos. A UNESCO define o artesanato como parte do **patrimônio imaterial da humanidade**. A partir dos eixos **tradição – criatividade – trabalho**, entende os produtos artesanais como aqueles produzidos por artesãos totalmente à mão ou com a ajuda de ferramentas manuais e até mesmo meios mecânicos, contanto que a contribuição direta (manual) do artesão continue a ser o componente mais importante do produto acabado. Esses produtos são fabricados sem limitação em relação à quantidade e utiliza matérias-primas provenientes de fontes renováveis. A natureza especial dos produtos artesanais baseia-se em suas características distintas: ser utilitário, estético, artístico, criativo, cultural, decorativo, funcional, simbólico e significativo, a partir de um ponto de vista religioso ou social.

Essa tríade contida no artesanato (tradição-criatividade-trabalho) permite o desenvolvimento de um enfoque na valorização das manifestações culturais, em que diversas organizações e agentes de desenvolvimento local no âmbito global, regional, nacional ou mesmo territorial, contribuem para a preservação, tombamento e registro dessas artes e ofício como estratégias para o aprimoramento, capacitação e geração de renda justa e sustentável.

A cultura e a tradição artística e cultural são componentes fundamentais do modo de vida de uma comunidade, de um território. Como parte do processo de valorização dos ativos culturais com identidade territorial, a parceria Semear-Procasur realizou uma série de ações voltadas às atividades não-agrícolas desenvolvidas no meio rural. Um dos principais temas abordados foi a valorização da Renda Renascença e da Renda Irlandesa. No sertão nordestino, a produção de Renascença e da Renda Irlandesa faz parte do modo de vida de milhares de mulheres que, geração após geração, têm no ofício uma importante fonte de renda. Além da importância econômica, as rendeiras dos estados da Paraíba, Pernambuco e Sergipe, são guardiãs de uma cultura e um ofício tradicional das regiões em que vivem.

No Nordeste brasileiro, a renda Renascença é uma expressão histórica de identidade local, apropriação patrimonial de uma arte surgida na Europa, criação artística e habilidade das mãos de suas mulheres fazedoras que, de geração em geração, foram aprendendo, transmitindo e recriando essa arte para lhe atribuir uma marca nordestina. É também, oportunidade de melhoramento das condições de vida das rendeiras e suas famílias. Atualmente, elas são cultoras e portadoras de uma das expressões mais representativas e características da cultura local no interior do Nordeste brasileiro.



Renda Renascença



Renda Irlandesa

O PDHC II/MDA/FIDA e PROCASE (projeto de parceria do FIDA com o Governo da Paraíba), têm trabalhado na Paraíba e no Pernambuco pela valorização da Renda Renascença, com foco no aprimoramento técnico do serviço, na organização de trabalho e no fortalecimento das capacidades das mulheres rendeiras na gestão e comercialização de seus produtos. Atualmente, a Renda Renascença resiste na região graças às organizações de mulheres empenhadas em disseminar a importância deste ofício para que ele não seja esquecido. Nesse sentido, preservar e compartilhar o conhecimento, difundido de forma oral, esbarra no desafio de engajar a juventude.

Pela preservação do conhecimento. Diante deste cenário, a colaboração Semear-Procasur desenvolveu um conjunto de atividades (de sistematização, intercâmbio e interaprendizagem) cujo objetivo foi fomentar a reconstrução das experiências das mulheres rendeiras, estimular a reflexão e o fortalecimento das redes entre as organizações para conferir maior visibilidade ao trabalho das artesãs. Estas atividades foram implementadas graças à estreita colaboração com o PROCASE (projeto de parceria do FIDA com o Governo da Paraíba), parceiro e cofinanciador de algumas das atividades de gestão de conhecimento com as rendeiras.

As atividades se desenvolveram de maneira contínua entre 2014 e 2015, permitindo um processo de reflexão progressivo e coletivo das mulheres do território. A proximidade das associações e cooperativas de rendeiras, especialmente na fronteira dos estados da Paraíba e Pernambuco, favoreceu a troca de saberes técnicos e o reconhecimento de desafios comuns tais como: a falta de interesse das jovens na perpetuação do ofício, a dificuldade de aquisição de matérias-primas e a fragilidade do tecido organizacional. Essa proximidade e troca de experiências também propiciou a elaboração de uma estratégia territorial coletiva para a valorização da Renda Renascença e permitiu que as artesãs conhecessem a experiência da Renda Irlandesa e sua valorização como patrimônio cultural imaterial. **Desde 2008, a Renda Irlandesa está registrada como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro para o Modo de Fazer Renda Irlandesa em Divina Pastora, Sergipe. O registro foi concedido pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.**

Feira de conhecimento. O ciclo de reflexão, sistematização participativa das experiências, intercâmbios e oficinas temáticas foi encerrado com uma Feira do Conhecimento, realizada em Monteiro, Paraíba, e aberta às rendeiras e artesãs de cinco estados do Nordeste: Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe. Na ocasião foi realizado um desfile para apresentar as peças das rendeiras. A Feira foi fruto da colaboração entre Procasur e PROCASE (projeto de parceria do FIDA com o Governo da Paraíba). Depois do evento, foi realizada uma reunião com a finalidade de consolidar os conhecimentos adquiridos e fortalecer a articulação com parceiros estratégicos no território, tais como prefeituras, institutos de pesquisas, setor público e privado.

O trabalho desenvolvido deu visibilidade à riqueza do ofício da Renda de maneiras diversas. **Ficou evidente a importância do ofício como ativo cultural identitário, como patrimônio histórico nordestino, motivo de orgulho e empoderamento feminino, como fonte de renda econômica e autonomia para as mulheres do Semiárido.**

A Renda tem um enorme potencial econômico e de mercado para as mulheres da área rural. Mas para que esse potencial se realize, é fundamental continuar o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento da organização do trabalho e melhorar o acesso das artesãs aos mercados para que elas sejam remuneradas de maneira justa. Além do acesso a mercados, o interesse escasso da juventude por este ofício é um grande desafio a ser enfrentado: durante as atividades desenvolvidas, apenas 25% das participantes eram jovens. **No total, 106 rendeiras e artesãs de cinco estados participaram das atividades implementadas.**

Atividades ponto a ponto

Além da publicação de um guia pedagógico para orientar o desenvolvimento das atividades de intercâmbio e da cartilha *Mãos Rendeiras: Tecendo histórias e disseminando conhecimentos das rendeiras de Renascença da Associação de Resistência da Comunidade de Cacimbinhas (ARCA) e da Cooperativa de Produção de Bens e Serviços de São João Tigre (Coopetigre)*, para difundir os avanços das iniciativas das artesãs, a parceria Semear-Procasur desenvolveu as seguintes atividades com as organizações rendeiras:

4 Sistematizações Participativas e Memórias de Experiências:

- ▶ Associação de Resistência das Rendeiras da Comunidade de Cacimbinhas (Arca), Pernambuco, 2014
- ▶ Cooperativa de Produção de Bens e Serviços de São João do Tigre (COOPETIGRE), Paraíba, 2014
- ▶ Divinas Rendeiras – As Experiências da ASDEREN e da APRIC, Sergipe, 2015
- ▶ Memória da Experiência – As Rendeiras da Paraíba e Pernambuco: Tecendo Processos, Revisitando Aprendizagens e Projetando Estratégias, Bahia, 2015

2 Visitas de Intercâmbio:

- ▶ Renda Renascença no Semiárido Pernambucano, Agreste, Pernambuco, 2014
- ▶ Renda Renascença e Renda Irlandesa, Divina Pastora, Sergipe, 2015

1 Feira de Conhecimento:

- ▶ Tecendo e Disseminado Conhecimento na Arte da Renascença, Paraíba, 2014

1 Oficina de Gestão do Conhecimento: Compartilhando Aprendizagens e Projetando Estratégias Futuras com os Grupos de Rendeiras da Paraíba, Pernambuco e Sergipe, Pesqueira, Pernambuco, 2015



Protagonismo juvenil rural

“Participar do Projeto Gente de Valor foi uma experiência que me mostrou como buscar meus sonhos, como valorizar o campo e as culturas. Vou levar esse ensinamento para toda minha vida, pois descobrimos que é possível ter uma vida mais digna sem precisar se deslocar do Semiárido”,

Eziane Cardoso (jovem rural)

A juventude rural tem prioridade no âmbito dos projetos apoiados pelo FIDA no Semiárido do Nordeste. Os jovens do campo vivem uma dualidade complexa: estão entre a camada mais vulnerável da população e, ao mesmo, representam todo o potencial de desenvolvimento e futuro dos territórios rurais em todo o país.



A falta de acesso à educação e capacitação são fatores extremamente limitantes. Em muitas ocasiões, os jovens precisam abandonar os estudos precocemente para ajudar a família no campo ou atuar no mercado de trabalho informal. Para combater essa dura realidade, os projetos FIDA têm dedicado atenção especial às juventudes rurais, com foco na capacitação e educação contextualizada.

O acesso à educação e a capacitação garantem subsídios ao jovem que deseja permanecer no campo. O êxodo rural de jovens em busca de trabalho em grandes centros urbanos é um problema que afeta a capacidade produtiva e o futuro de diversas comunidades rurais.

Incluir é preciso. Cada vez mais é preciso criar oportunidades para promover a inclusão socioeconômica da juventude nos territórios rurais e valorizar seu protagonismo como agentes essenciais na luta contra a pobreza rural. Com esse objetivo, ao longo da parceria Semear-Procasur, a temática da juventude rural foi escolhida para ser trabalhada como um dos eixos prioritários. Nesse contexto, foram desenvolvidas iniciativas específicas para os jovens, como a criação de espaços para a troca de experiências e valorização dos jovens talentos rurais.

No trabalho desenvolvido com os jovens, visando aproximar a juventude ao mundo do cooperativismo, a Procasur privilegiou a metodologia do estágio. Além de possibilitar novas oportunidades, o estágio é um ciclo prático de aprendizagem que oferece aos jovens do meio rural a chance de entrar em contato com novas realidades, ofícios e profissionais.

Organização-Escola. Entre 2014 e 2015 foram realizados dois estágios para Jovens Talentos Inovadores em duas Organizações-Escola do Estado da Bahia, como o apoio do Projeto Gente de Valor. Os estágios foram destinados aos filhos e filhas de agricultores e cooperados da Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte. O primeiro estágio foi realizado com a COOPERCUC, onde foram desenvolvidas várias etapas entre 2014 e 2015. O segundo estágio foi realizado entre janeiro e abril de 2015 com as Cooperativas que integram a Rede Gavião⁷.

A Organização-Escola é uma organização de destaque no meio rural, identificada como espaço relevante para a formação de jovens rurais. A Organização, que pode ser uma Cooperativa, converte-se então em “escola” para compartilhar seu saber-fazer e sua experiência acumulada com os jovens do campo.

O objetivo dos estágios foi aproximar os jovens rurais dos princípios do cooperativismo e apresentar as estratégias de convivência com o Semiárido, desenvolvidas pelas organizações anfitriãs como meios de inclusão econômica e social da juventude rural.

7. A Rede Gavião é formada pelas Cooperativas: Coodeleite, Coodecana, Coopmel, Cooperman e Cooperbac. Recentemente a Coproaf integrou à Rede.

Os estágios envolveram 120 pessoas e foram liderados por 30 talentos locais das Organizações-Escola que atuam como formadores. Com essa iniciativa, 22 jovens foram capacitados e elaboraram 5 propostas de iniciativas a serem implementadas nas suas organizações/Cooperativas a partir da vivência com os atores locais e as experiências anfitriãs. O objetivo é que os jovens reapliquem práticas inovadoras, conhecidas ao longo dos estágios, em seus territórios de origem.

Oficinas. Os conhecimentos e aprendizagens adquiridos durante os estágios, foram compartilhados com outros jovens em duas oficinas realizadas na Bahia para incentivar a inclusão da juventude nas Cooperativas. As oficinas foram, ainda, complementadas por atividades de Gestão do Conhecimento, voltadas à documentação de experiências dos jovens talentos, como visitas de intercâmbio, sistematizações participativas e estudos de caso. No total:

47 jovens rurais participaram das atividades de intercâmbio

22 jovens foram capacitados através dos estágios

24 jovens participaram de uma oficina de sistematização de experiências em Pernambuco

08 boletins de sistematização foram realizados em parceria com o Centro Sabiá

Jovens lideranças. O conjunto destas iniciativas impactou na identificação e formação de novas jovens lideranças e culminou na organização da primeira Oficina de Talentos Locais do Semiárido, realizada em Salvador, Bahia, em 2016. A Oficina ajudou a valorizar os jovens talentos rurais que se destacaram na mobilização da juventude do campo ou com lideranças em suas organizações e comunidades. Esta iniciativa ajudou a dar visibilidade aos talentos, a estabelecer redes de intercâmbio e a ressaltar o papel fundamental da juventude como agente de transformação do campo.

Desde 2016, graças à plataforma virtual Talentos Locais, realizada por Procasur, é possível conhecer o perfil e saber mais sobre as jovens lideranças do Semiárido⁸.

Encontro de Jovens Rurais do Semiárido, Paraíba

Procasur apoiou a realização do Encontro dos Jovens Rurais do Semiárido – Compartilhando e Construindo Novos Saberes, uma iniciativa do PROCASE, que reuniu mais de 300 jovens oriundos de todos os estados do Semiárido brasileiro, em Campina Grande, Paraíba. O Objetivo do encontro foi discutir formas de convivência com o Semiárido e fortalecer as pautas das juventudes no processo de construção das políticas de desenvolvimento territorial.

8 Disponível em: <http://talentos.portalsemear.org.br>



*O encontro foi uma plataforma para debates, aprendizados, construção coletiva de conhecimento e fortalecimento da juventude rural. Na ocasião, foi amplamente debatida a necessidade de participação na formulação, implementação e controle social das políticas públicas. O acesso à terra e a reforma agrária foram reconhecidas como as principais demandas que norteiam a permanência do jovem no Semiárido, assim como a necessidade de criação de políticas públicas com foco na juventude rural. O acesso à educação para jovens da agricultura familiar e oportunidades de geração de renda também foram apontados como fatores centrais para a melhoria da qualidade de vida. Como resultado deste processo, as juventudes apresentaram a **Carta das Juventudes do Semiárido Brasileiro**⁹, com as principais demandas e necessidades dos jovens do campo. Procasur realizou um documento de sistematização do encontro, que apresenta as reflexões, proposições e problematizações vivenciadas durante a atividade. O documento visa contribuir com o debate acerca das juventudes rurais que vivem no Semiárido, a partir das ideias propostas e intervenções que surgiram durante o encontro.*

9. A sistematização do encontro e a Carta das Juventudes estão disponíveis no portal do Programa Semear.

Engajamento jovem

Ao longo da parceria Procasur-Semear foram realizadas as seguintes atividades voltadas à juventude rural:

- 2 Estágios de Jovens Talentos Inovadores:
 - ▶ Estágio Jovens Talentos Inovadores, COOPERCUC, Uauá, Bahia, 2015
 - ▶ Estágio Jovens Talentos Inovadores; Rede Gavião, Vale do Rio Gavião, Bahia, 2015
- 4 Oficinas:
 - ▶ 02 Oficinas temáticas de desenho e preparação dos Estágios: estágio de jovens talentos rurais em Cooperativismo, a Organização escola COOPERCUC, Bahia, 2014 e com a Organização Escola Rede Gavião
 - ▶ Oficina de sistematização participativa Olhares sobre o Cabeço: jovens, produção agroecológica e meliponicultura, Rio Grande do Norte, 2015
 - ▶ Oficina, Talentos Locais, Protagonismo e estratégias na convivência com o Semiárido, Salvador, Bahia, 2016
- 2 Visitas de Intercâmbio:
 - ▶ Visita de Intercâmbio e Jornada de Sistematização, Protagonismo e Ações Exitosas das Juventudes Camponesas no Semiárido Pernambucano e Conhecimento com a Juventude Rural, Caruaru, Pernambuco, 2015
 - ▶ Visita de Intercâmbio, Educação Contextualizada no Semiárido brasileiro, Piauí e Ceará, 2015
- 8 Sistematizações participativas de experiências/estudo de caso:
 - ▶ A experiência de Educação Diferenciada do Assentamento Zé Marcolino, Paraíba, 2013
 - ▶ Educação Ambiental: uma prática do exercício das relações do Governo e Sociedade Civil nas escolas rurais do Sertão do Pajeú, Pernambuco, 2013
 - ▶ NEPPAS, a experiência dos núcleos de estudo, pesquisa e práticas agroecológicas do Semiárido, Pernambuco, 2013¹⁰
 - ▶ Jovens Guardiães, Projeto "Riachos do Velho Chico", Pernambuco, 2013
 - ▶ Sistematização, Jovens Protagonistas do Desenvolvimento Rural: Experiência dos jovens ADS e de jovens técnicos do Projeto Gente de Valor, Bahia, 2015
 - ▶ Estudo de caso, Um Campo sem Jovens é um Campo sem Futuro!, Protagonismo Juvenil, cooperativismo e acesso a mercados para a agricultura familiar, Bahia, 2015
 - ▶ Olhares sobre o Cabeço, Rio Grande do Norte, 2015
 - ▶ Sistematização do Encontro de Jovens Rurais do Semiárido, compartilhando e construindo novos saberes sobre a convivência com o Semiárido, Campina Grande, Paraíba, 2016

10. No âmbito dos 02 estágios mencionados, foram também realizadas 03 Oficinas de compartilhamento e disseminação das aprendizagens e 02 Oficinas de devolução, em 2015.



Atividades específicas voltadas aos projetos FIDA

“Essas ferramentas metodológicas, intercâmbios e Rota de Aprendizagem, contribuíram para desencadear nas comunidades e grupos visitados, um processo de reflexão interna, com os diversos atores e atrizes locais, levando-os durante o processo de articulação e preparação do grupo ou empreendimento, um mergulho sobre as atividades por eles e elas desenvolvidas. Antes de receber o intercâmbio propriamente dito, os grupos tiveram que aprimorar seus conhecimentos e capacidades e refletir sobre suas dificuldades, seus avanços, detectar suas boas práticas. Toda essa preparação cria entre eles e elas um sentimento de pertencimento, de consciência e de autogestão. Sem esquecer, do sentimento de valorização individual e coletivo que é construído durante todo esse processo”,

Elizabeth Siqueira (Projeto Pró-Semiárido, Bahia)



Além dos eixos temáticos abordados nos capítulos anteriores, foram desenvolvidas atividades de Gestão do Conhecimento voltadas às equipes dos projetos FIDA ao longo da parceria Semear-Procasur.

Entre as atividades, destaca-se a realização da Oficina de Intercâmbio Sobre Monitoramento e Avaliação (M&A), em Salvador, Bahia. A oficina contou com a participação de 24 pessoas, coordenadores e técnicos, dos 6 projetos FIDA. O objetivo foi promover o intercâmbio de experiências e ferramentas metodológicas para o monitoramento e avaliação das atividades em campo. A oficina foi complementada com o reforço das capacidades das equipes dos projetos em ferramentas de Gestão do Conhecimento.

Durante as atividades, foi ressaltada a importância do fortalecimento do diálogo entre as operações em curso e a abordagem de tópicos de interesse específicos para os projetos.

A oficina teve como resultado direto o consenso sobre indicadores básicos de M&A a serem aplicados no âmbito dos projetos apoiados pelo FIDA no Nordeste brasileiro, o compartilhamento de estratégias e instrumentos do sistema M&A e o fortalecimento da articulação entre equipes dos projetos. O evento constatou que as estratégias de M&A ainda representam um desafio para os projetos, especialmente em relação aos mecanismos práticos de monitoramento e avaliação dos resultados sobre temas específicos, como o fortalecimento de organizações e empreendimentos rurais. Em 2015 foi realizada uma segunda Oficina de Planejamento, em Salvador, Bahia, destinada a atualizar o levantamento de demandas e necessidades em termos de Gestão do Conhecimento, bem como a planejar ações conjuntas com os projetos apoiados pelo FIDA no Brasil. A oficina contou com a participação de 12 pessoas, sendo 2 representantes de cada um dos projetos FIDA ativos no Nordeste. Foi um momento importante de troca entre as equipes e resultou no aprimoramento do levantamento de demanda e oferta nas temáticas e atividades para a Gestão do Conhecimento em diversos projetos.

Também foi organizada uma Oficina de Arranjos de Assessoria Técnica, no Piauí, a pedido do Projeto Viva o Semiárido, com o objetivo de compartilhar a experiência do PDHC II com projetos mais jovens. Participaram desta oficina técnicos do Projeto Viva o Semiárido e do Projeto Projeto Paulo Freire. Neste contexto, o PDHC II compartilhou suas experiências relativas à estratégia de assessoria técnica da primeira fase do projeto, com objetivo de contribuir com os demais projetos do FIDA nos estados, bem como favorecer a geração de referências para o alcance de resultados de superação da pobreza e o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Semiárido.

Atividades voltadas às equipes dos projetos apoiados pelo FIDA no Nordeste brasileiro:

- 1 Diagnóstico de oferta e demanda de conhecimento dos projetos FIDA e outras organizações/instituições do Semiárido, 2014
- 5 Oficinas de Intercâmbio:
 - ▶ Monitoramento e Avaliação dos Projetos FIDA no Brasil, Salvador, Bahia, 2014
 - ▶ Planejamento de ações conjuntas com os Projetos FIDA no Brasil, Bahia, 2015
 - ▶ Arranjos de assessoria técnica, Piauí, 2015
 - ▶ Arranjos de assistência técnica continuada com base na experiência do Projeto Paulo Freire, Territórios do Cariri e Inhamuns-Crateús, Ceará, 2016
 - ▶ Metodologias de Implantação de Planos Estratégicos de Investimento Produtivo em parceria com o projeto Projeto Viva o Semiárido, Picos, Simplício Mendes e Betânia, Piauí, 2016

Próximas atividades em programa:

- ▶ Acesso aos recursos hídricos com implementação de pequenas infraestruturas ligadas aos investimentos produtivos, com base na experiência do PROCASE, Paraíba, novembro 2016
- ▶ Arranjos operacionais dos projetos FIDA, com base na experiência do Projeto Pró-Semiárido/BA, voltado aos técnicos do projeto em desenho no Maranhão, novembro 2016

Talentos locais e Inventário de Boas Práticas

“A participação na Oficina de Talentos Locais fortaleceu a minha autoestima, potencializou minha arte e foi um espaço importante de troca de experiências exitosas de convivência com o Semiárido e reconhecimento dos talentos locais”.

Eliane de Amorim Oliveira (Comunidade de Santa Cruz, Ceará)

Há mais de uma década, Procasur empenha-se no processo de identificação, capacitação e qualificação dos Talentos Locais em diversos países do sul global. Este trabalho baseia-se na identificação e valorização dos conhecimentos locais, empregados na prática e relevantes para o desenvolvimento do meio rural. O ponto central é a valorização dos agentes sociais detentores desse conhecimento, pois, os “Talentos” desempenham papel estratégico no aprimoramento dos territórios rurais em que vivem e são atores-chave no processo de disseminação das soluções inovadoras.



Além disso, desde 2012, Procasur desenvolve (ao lado do FIDA e outros parceiros estratégicos), iniciativas de promoção dos Talentos Locais como provedores de serviços técnicos rurais na América Latina e no Caribe.

Como parte da parceria com o Programa Semear, os Talentos Locais foram identificados no âmbito dos projetos apoiados pelo FIDA no Nordeste. O processo de qualificação envolveu mais de 120 Talentos oriundos dos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. Dos interessados, 30 foram selecionados pela excelência do trabalho e trajetória.

O trabalho de qualificação dos Talentos foi concluído com a Oficina Talentos Locais, realizada em Salvador, Bahia, em janeiro de 2016. A oficina marcou uma etapa na consolidação dos processos de Gestão do Conhecimento e, ao mesmo tempo, no fortalecimento dos saberes e experiências acumulados por esses Talentos no Semiárido brasileiro.

Para dar visibilidade a vivências e experiências extraordinárias, Procasur produziu a plataforma virtual Talentos Locais (talentos.portalsemear.com.br), para difundir conhecimento, possibilitar o compartilhamento de saberes e boas práticas entre produtores agricultores, artesãos e demais interessados. O portal reúne histórias de vida, especialidades e áreas de atuação dos Talentos identificados, até o momento, no Semiárido nordestino. O portal conta ainda com uma coleção de boas práticas e experiências bem-sucedidas, desenvolvidas pelos Talentos Locais e suas organizações no campo.

Plataforma Talentos Locais e Boas Práticas para o Desenvolvimento no Semiárido do Nordeste

No Brasil, a plataforma virtual Talentos Locais (talentos.portalsemear.com.br) já está no ar. Cumpre-se assim, uma das últimas fases da parceria Semear-Procasur e o objetivo de conferir visibilidade aos Talentos e às suas comunidades rurais de origem. Os Talentos lideram iniciativas de desenvolvimento com grande impacto em seus territórios. Por essa razão, são atores-chave das experiências e dos processos de aprendizagem e disseminação das inovações, além de provedores de serviços de treinamento e formação no contexto rural.

Desde 2006, Procasur já capacitou mais de 2.300 Talentos Locais em mais de 35 países da América Latina, África e Ásia. O objetivo desta iniciativa é disseminar boas práticas e soluções inovadoras no campo, além de difundir oferta de serviços de conhecimento e assistência técnica dos Talentos Locais. Na América Latina e Caribe é possível acessar o portal em talentosrurales.org, endereço que reúne perfis, áreas de especialização, oferta de serviços e contato dos Talentos.



Inventário de Boas Práticas

As Boas Práticas são experiências e iniciativas bem-sucedidas que se tornaram referência para um determinado grupo, comunidade ou território e que podem ser disseminadas e reaplicadas em outros contextos. São ações que geram impactos positivos e ajudam na melhoria das condições de vida das pessoas.

Além do perfil dos Talentos Locais, o portal também conta com uma seção para registrar as Boas Práticas identificadas por Procasur no âmbito dos projetos apoiados pelo FIDA, e outras organizações parceiras, em diversas regiões do Semiárido brasileiro. Elas foram identificadas nos territórios de atuação dos projetos apoiados pelo FIDA através de processos e ações de Gestão do Conhecimento, implementados pela Procasur na parceria com o Programa Semear.

O Inventário de Boas Práticas destaca experiências exitosas em comunidades rurais nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

No portal, as Boas Práticas estão organizadas nos seguintes eixos temáticos: Cooperativismo, Educação Contextualizada, Juventude Rural, Uso da Água, Manejo Sustentável da Caatinga, Atividades Produtivas e Artesanato e Atividades Culturais.



Público e Parcerias

“E o sertão é um vale fértil. É um pomar vastíssimo, sem dono”,

Euclides da Cunha em Os Sertões (1902)

Destinadas aos agricultores familiares, artesãos – com atenção especial voltada para a juventude rural e para as mulheres –, coordenadores e equipes técnicas dos projetos, as atividades de Gestão do Conhecimento conduzidas por Procasur, no âmbito da colaboração com o Semear, nos territórios das operações do FIDA no Nordeste semiárido, contaram com a colaboração de uma pluralidade de atores.

A rede de parceiros criada em 2013, fortalecida ao longo do projeto, é formada por instituições, entidades e associações locais, ONGs, organizações de base, famílias de agricultores, cooperativas, entre outros.

Ao todo, foram mais de 60 parceiros que colaboraram ativamente na construção do trabalho realizado em torno dos seis projetos apoiados pelo FIDA. Na segunda etapa da parceria, as atividades realizadas envolveram 800 pessoas, 1.000 famílias, 240 jovens, 360 mulheres e 200 agricultores e artesãos. Também participaram cerca de 50 coordenadores e técnicos dos Projetos FIDA. Esses números, no entanto, tendem a se multiplicar no papel dos Talentos e lideranças locais que compartilham seus conhecimentos com associações, Cooperativas e suas comunidades. As atividades, a exemplo desta publicação, foram organizadas em torno de eixos temáticos prioritários.

Os processos de valorização da Renda Renascença e Renda Irlandesa contaram com a colaboração do PROCASE e diversos parceiros como: Projeto Dom Helder Camara (PDHC II), Cunha Coletivo Feminista, Centro da Mulher 8 de Março, Prefeitura Municipal de Monteiro, Banco do Nordeste, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (Campus Monteiro), Sebrae/Monteiro-Sergipe e a prefeitura Municipal de Divina Pastora. Os atores protagonistas foram as organizações e associações de mulheres rendeiras.

No caso da Rota de Aprendizagem, sobre acesso a mercados, o trabalho foi realizado em colaboração com o PDHC II, a ATOS e as Cooperativas do território do Sertão de Apodi/RN. Ao longo da parceria também foram realizadas diversas atividades com foco nas estratégias de convivência com o Semiárido, agroecologia, o papel dos agricultores experientadores na construção coletiva do conhecimento, entre outras, junto com o PDHC II/MDA/FIDA.

As atividades sobre inclusão da juventude rural e cooperativismo contaram com o apoio do Projeto Pró-Semiárido e Gente de Valor, da Bahia. No caso das atividades com foco na Educação Contextualizada trabalhou-se em parceria com o projeto Viva o Semiárido, PI.

Conheça, a seguir, alguns dos principais parceiros da colaboração Semear-Procasur.

Principais parceiros:

Parceiros institucionais

- ▶ Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)
- ▶ Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e Secretária de Desenvolvimento Rural da Bahia
- ▶ Secretaria de Agricultura Familiar e Reforma Agrária de Pernambuco
- ▶ Secretaria do Desenvolvimento Agrário do Ceará
- ▶ Secretaria de Desenvolvimento Rural do Piauí
- ▶ Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí
- ▶ Secretaria de Estado da Agricultura Familiar e Desenvolvimento do Semiárido da Paraíba
- ▶ Secretaria de Estado da Agricultura e Desenvolvimento Rural – SEAGRI – Sergipe
- ▶ Secretaria de Estado de Agricultura Familiar (SAF) – Maranhão

Cooperativismo

- ▶ Coopercuc – Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá/BA
- ▶ Cooafap – Cooperativa da Agricultura Familiar de Apodi/RN
- ▶ Coopercaju – Cooperativa dos Beneficiários Artesanais de Castanha de Caju/PI
- ▶ Cooproof – Cooperativa de Produção e Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar do Sudoeste da Bahia/BA
- ▶ Cosena – Cooperativa Agropecuária de Senador Pompeu LTDA/CE
- ▶ Coopercacho – Cooperativa Agropecuária Cacho de Ouro/RN
- ▶ Coopeaves – Cooperativa de Avicultores de Galinha Caipira do Estado da Paraíba/PB
- ▶ Coopapi – Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Sustentável/RN
- ▶ Cooperostra – Cooperativa dos Produtores de Ostras de Cananéia/SP
- ▶ Cooperativas da Rede Gavião/BA

Protagonismo juvenil rural

- ▶ Sabiá – Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá
- ▶ INSA – Instituto Nacional do Semiárido
- ▶ Coletivo Regional das Organizações da Agricultura Familiar
- ▶ Patac – Programa de Aplicação de Tecnologias Apropriadas às Comunidades
- ▶ Cooperativas da Rede Gavião
- ▶ Coopercuc - Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá/BA

Educação contextualizada

- ▶ Escola Família Agrícola Dom Fragoso
- ▶ Fundação Santa Ângela
- ▶ Secretaria Municipal de Educação de Tamboril
- ▶ Ecoescola Thomas A Kempis – Centro de Formação Mandacaru
- ▶ Instituto ComRádio do Brasil

Convivência com o Semiárido

- ▶ Atos – Assessoria, Consultoria e Capacitação Técnica Orientada Sustentável
- ▶ Associação dos Posseiros do Projeto de Assentamento Moaci Lucena

Agroecologia e acesso a mercados

- ▶ CECOR – Centro de Educação Comunitária Rural
- ▶ Agrodóia – Associação dos/as Agricultores/as Familiares da Serra dos Paus Dóias
- ▶ Meliponário Refúgio das Abelhas “Paulo Nogueira-Neto”
- ▶ ASA – Articulação no Semiárido Brasileiro
- ▶ AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa
- ▶ CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional
- ▶ IRPAA – Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada
- ▶ Unicafes – União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária
- ▶ Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí
- ▶ CEPTASS – Centro de Estudos Tecnológicos, Pesquisas e Gestão aos Ambientes Sustentáveis

Artesanato e Atividades Culturais

- ▶ Coopertigre – Cooperativa de Produção de Bens e Serviços de São João do Tigre
- ▶ Arca – Associação de Resistência das Rendeiras da Comunidade de Cacimbinha
- ▶ Asderen – Associação para o Desenvolvimento de Renda Irlandesa de Divina Pastora
- ▶ Cáritas Diocesana de Pesqueira
- ▶ Associação Cáritas Paroquial de Poção
- ▶ IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- ▶ Sebrae – Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas
- ▶ Cunhã – Cunhã Coletivo Feminista



Conclusões

Durante muito tempo no Semiárido brasileiro, experiências e saberes locais mantinham-se praticamente isolados em suas comunidades de origem. As grandes distâncias geográficas, assim como as precárias condições socioeconômicas da região semiárida, podem ser apontadas como algumas das razões para que conhecimento e boas práticas não circulassem em territórios com virtudes e desafios semelhantes.

Assim, práticas inovadoras e saberes, importantes para aprimorar o trabalho e as condições de vida de sertanejos espalhados por oito estados diferentes, raramente eram compartilhados. A despeito de a região ser conhecida pelas secas prolongadas, que castigam a todos, pela falta de investimentos do setor público e pela desigualdade socioeconômica latente¹¹, o Semiárido brasileiro também é conhecido por sua grande diversidade cultural e potencial.

Na diversidade dos territórios e comunidades rurais, com modos de vida e tradições tão particulares, é possível conhecer um pouco da capacidade inovadora dos sertanejos. Aí está a urgência de organizar e disseminar conhecimentos relevantes ao modo de vida e à convivência harmoniosa com o Semiárido.

Nesse contexto, a parceria Semear-Procasur atuou, justamente, como um catalisador dos saberes locais, usando como ferramenta principal a Gestão do Conhecimento. O objetivo dessa iniciativa foi coletar, registrar e disseminar saberes úteis à aprendizagem, capazes de alavancar a escala de inovações e boas práticas que contribuíssem para a melhoria na qualidade de vida e no desenvolvimento rural como um todo.

Difundir conhecimento e boas práticas é uma das iniciativas mais eficazes para romper com o "isolamento" das comunidades rurais. Esse isolamento é particularmente prejudicial às mulheres e à juventude rural que tende a deixar o campo em busca de trabalho e educação.

11. Segundo o IBGE (2010), mais da metade dos brasileiros em situação de extrema pobreza estão no Nordeste e em mais de 60% dos municípios localizados no Semiárido, o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano, varia de Muito Baixo a Baixo.



As atividades de Gestão do Conhecimento desenvolvidos Procasur no âmbito do Semear, reportadas nesta publicação, tiveram impactos positivos concretos no dia a dia dos atores envolvidos em diversas esferas – das organizações de base aos participantes comprometidos com os projetos desenvolvidos.

Nesse contexto, e a partir de uma compreensão holística do desenvolvimento rural, Procasur adaptou as suas ferramentas metodológicas à realidade do Semiárido do Nordeste, e atuou como “braço operacional” no campo, desenvolvendo a função de catalisador dos saberes e conhecimentos locais, promovendo processos participativos e multiníveis de aprendizagem.

Com soluções locais, compartilhadas através de plataformas acessíveis, é possível reduzir a pobreza, a desigualdade de gênero, além de promover o protagonismo da juventude rural, o equilíbrio ambiental e orientar as políticas públicas. Mas, para que isso aconteça, é fundamental integrar o conhecimento local às estratégias de desenvolvimento rural sustentável, pois esse conhecimento reflete a sabedoria e o saber-fazer acumulados por gerações e gerações.



Agradecimentos

Este trabalho, desenvolvido ao longo de 3 anos, só foi possível graças a todos os atores locais que, generosamente, compartilharam seus conhecimentos e a todos os parceiros empenhados na construção de uma nova realidade, especialmente aos coordenadores, equipes e colaboradores dos projetos FIDA, que apoiaram também na mobilização dos participantes e demais atores envolvidos no processo.

A todos, nosso muito obrigado!

Visite na internet e saiba mais sobre:
PROCASUR: www.procasur.org
SEMEAR: www.portalsemear.org.br



Realização:

Procasur

Parceria:

Semear
Conhecimento em zonas semiáridas
do nordeste do Brasil

FIDA
Investindo nas populações rurais

Apoio:



BRASIL 2016

